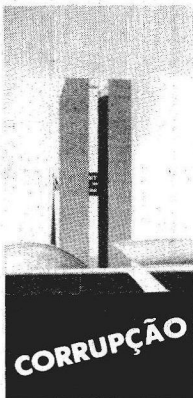


Denúncia leva CPI a investigar uso de leasing para lavar dólar

Geraldo Magela

GERALDA FERNANDES

A subcomissão de patrimônio da CPI do Orçamento investiga indícios de que parlamentares se utilizavam do sistema de leasing envolvendo imóveis na lavagem do dinheiro obtido com o esquema de corrupção.



Há pistas de que fazendas e apartamentos eram comprados, mas não eram passados para seus nomes e, sim, feitos contratos de arrendamentos. Desta forma, não haveria necessidade de justificativas para a origem do dinheiro investido na aquisição do imóvel, nem haveria variação patrimonial. Uma carta-denúncia enviada à subcomissão contém uma relação de 12 fazendas adquiridas por um só dos deputados envolvidos e que continuam registradas em nomes de testas-de-ferro.

“É uma frase paradoxal, mas talvez não exista nada mais invisível do que o patrimônio”, disse o senador José Paulo Bisol (PSB-RS), coordenador da subcomissão patrimonial e fiscal, ao ressaltar as dificuldades nos trabalhos de levantamento. “Até agora dispomos somente de uma amostragem do patrimônio explícito dos envolvidos nas denúncias”, acrescentou. No entanto, o senador contou já existir

casos de “discrepância” entre a renda e a variação patrimonial de vários acusados. A subcomissão está encontrando dificuldades em obter informações dos bens registrados em cartórios de parentes dos investigados.

A carta-denúncia recebida sábado e analisada ontem conquistou a credibilidade da subcomissão por ter seu autor se identificado e por conter dados concretos sobre tamanho das fazendas, localização, antigo proprietário e, em alguns casos, os nomes dos testas-de-ferro. Há alguns imóveis, por outro lado, que são declarados como sendo somente metade de determinado parlamentar, o que contraria informações de que o deputado teria comprado também a outra parte, em dólares, e não registrou em seu nome. “A Receita Federal levou dois anos para concluir a variação patrimonial do Collor”, disse Bisol, para exemplificar a dificuldade do trabalho.

Até a próxima quinta-feira, segundo Bisol, a subcomissão terá concluída a fase inicial de checagem dos bens e começa a cruzar os dados com os levantamentos das contas bancárias e declarações de renda de todos os denunciados. Hoje, a subcomissão conclui relatórios específicos sobre os deputados Manoel Moreira, José Geraldo e Genebaldo Correia, que estão com depoimentos marcados para amanhã, quarta e quinta-feira, respectivamente.



Bisol encontrou 'discrepância' entre renda e patrimônio de acusados